

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Lula tem cometido erros, mas não estamos vivendo a tragédia anunciada por muita gente

Microsoft vai desenvolver soluções para o agro brasileiro

A Microsoft Brasil assinou inédita parceria com a PwC Agtech Innovation, um dos principais centros de inovação agrícola do país. Com o acordo, a gigante americana de tecnologia passará a contribuir para o desenvolvimento de soluções voltadas às atividades do campo. Localizado em Piracicaba, no interior paulista, o PwC Agtech Innovation conta com 400 startups cadastradas e tem se destacado como um sistema que integra grandes empresas, academia, poder público e jovens desenvolvedores.

Divulgação/ Mercado Pago



Canais digitais respondem por quase 80% das transações bancárias

Poucos setores mudaram tanto na última década quanto a indústria financeira. Há uma explicação óbvia para isso: o desenvolvimento tecnológico. De acordo com um novo estudo feito pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em parceria com a consultoria Deloitte, os canais digitais já respondem por 79% das transações bancárias. Em 2022, o índice era de 76%. Os aparelhos celulares são os maiores culpados por essa transformação: 70% das movimentações bancárias passam por eles.

Lula e mercado financeiro acirram divergências

O governo Lula e o mercado financeiro parecem ter construído um muro intransponível. De um lado, o presidente faz questão de se mostrar alheio às preocupações do setor, considerado por ele elitista e bolsorista. De outro, investidores e gestores tratam a gestão atual como desastrosa e incapaz de fazer a agenda econômica melhorar. Exageros à parte, fato é que boa parte das incertezas que pairam sobre o país se devem à pouca disposição de Lula para melhorar as contas públicas. Sua obsessão, de que o estado deve ser o indutor do crescimento, o impede de enxergar com clareza que é perigoso gastar demais — a conta, afinal, chegará cedo ou tarde. Por sua vez, o mercado deveria reconhecer que nem tudo está perdido. Se não brilhará em 2024, o PIB continuará crescendo, a inflação está sob controle, pelo menos por enquanto, e o desemprego atingiu os níveis mais baixos em uma década. Lula tem cometido erros, mas não estamos vivendo a tragédia anunciada por muita gente.



RAPIDINHAS

O presidente da Comissão de Direito Minerário da OAB e conselheiro do Sindicato das Indústrias Extrativas de Minas Gerais, Eduardo Couto, defende a retirada do minério de ferro do projeto de Lei complementar apresentado pelo governo para regulamentar o Imposto Seletivo — também chamado de “imposto do pecado” — da Reforma Tributária.

Segundo Couto, o setor tem investido em técnicas que reduzem o impacto ambiental. “Os novos processos demandam expressivos investimentos pela indústria extrativa mineral”, disse, em audiência da Câmara. “Para que seja possível a realização desses investimentos, nós defendemos a exclusão do minério de ferro do imposto seletivo.”

A agência de viagens corporativas Voll detectou um aumento de 37% dos negócios em maio versus o mesmo mês do ano passado. Segundo a empresa, o avanço reflete a queda expressiva de preços das passagens aéreas. No mês, os destinos corporativos mais procurados foram São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Campinas e Belo Horizonte.

Reprodução/Freepik



As bets viraram febre no país. Uma pesquisa realizada pela consultoria Ilumeo constatou que 47% dos brasileiros já apostaram nessas plataformas e 36% consideram fazer isso. Apenas 17% descartam a experiência. Entre aqueles que apostam, 62% afirmam que a principal motivação é a possibilidade de gerar renda extra.

Amazon entra na briga da inteligência artificial

As grandes empresas de tecnologia não querem perder a onda da inteligência artificial. Enquanto Microsoft, Apple e Meta têm projetos robustos na área, a Amazon estava ficando para trás. A empresa fundada por Jeff Bezos, contudo, prepara-se para entrar no jogo. De acordo com informações publicadas no portal Business Insider, que acessou documentos internos da Amazon, a companhia está desenvolvendo um chatbot, chamado de “Metis”, e que deverá ser lançado comercialmente em setembro.



Nós queremos saber se o gasto está sendo bem feito, sem levar em conta o nervosismo do mercado”

Presidente Lula

R\$ 6,9 TRILHÕES

era a dívida pública federal brasileira em maio, segundo o Tesouro Nacional. A cifra cresceu 3,1% em relação a abril

POLÍTICA MONETÁRIA

Mercado apoia meta contínua

Novo sistema dá um prazo maior para Banco Central se explicar, caso a meta de inflação fique fora da margem de tolerância

» HOSSANA HESSEL
» RAPHAEL PATI

O decreto número 12.079, publicado ontem, em edição extra do *Diário Oficial da União (DOU)*, foi bem recebido pelo mercado, pois era bastante aguardado. O documento cria novas regras para o sistema de metas no Brasil, que passa a ser “contínua” e não mais anual.

De acordo com a nova regra, a partir de 2025, a meta só será considerada descumprida quando a inflação de um ano ficar fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos. O decreto manteve a meta de inflação em 3%, com limites superiores e inferiores de 1,5 ponto percentual.

Outra mudança é que o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) passará a se chamar Relatório de Política Monetária. “A sistemática de divulgação será a mesma do Relatório de Inflação”, de acordo com a assessoria do Banco Central, que informou que a mudança está “em linha com a prática internacional”.

Os analistas viram como positivas as medidas. “A meta contínua é usada por vários países e pode funcionar, principalmente, com conceito de que se a inflação ficar fora da meta por seis meses, mas é importante que o BC defina o prazo de convergência”, destacou o ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles.

De acordo com ele, a expectativa era mais só de manter a meta em 3% também é positiva, já que ela vinha sendo criticada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Esse decreto determina que o presidente do Banco Central tem que dar uma justificativa, caso ultrapasse o limite superior da meta ou inferior, e faça um planejamento para retomar, para voltar à meta. Algo que acho que não estava tanto assim no radar de todos”, afirmou Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos.

“O mercado até consegue enxergar o que poderia equilibrar as contas, mas se o presidente não quer, haverá muita instabilidade nos próximos anos e o mercado só vai dar uma animada quando a parte externa melhorar com o corte de juros nos Estados Unidos”, acrescentou o analista.

Não à toa, o dólar segue em alta frente ao real, batendo novo recorde. Por volta das 13h, registrou valorização de mais de 1%, cotado a R\$ 5,51 para a venda. Enquanto isso, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) operava no vermelho, a 122.105 pontos, queda de 0,18% em relação à véspera. “O dólar está valorizado lá fora, mas como a fala de Lula ajudou a piorar as curvas de juros e a Bolsa, o câmbio também foi junto”, explicou Cruz.

Novo Horizonte

Ao comentar a decisão do CMN, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, teve que esclarecer que o decreto foi negociado com toda a equipe econômica, incluindo o Banco Central. Isso porque repercutiu mal a reunião, no dia anterior, para tratar do assunto com o Lula, da qual o presidente do BC, Roberto Campos Neto, não participou. Em seu lugar, estava o diretor de

Diogo Zacarias/MF



Haddad comentou que o novo sistema de metas da inflação foi construído junto com o Banco Central

política monetária, Gabriel Galpólo. Haddad explicou que Galpólo foi chamada apenas para responder a uma dúvida do presidente Lula sobre o prazo estabelecido de seis meses consecutivos fora do intervalo de tolerância, para a meta ser considerada como descumprida.

Ainda de acordo com Haddad, a definição da meta contínua foi vista como uma solução por já ser adotada em outros países ao redor do globo, apesar de não ter citado os exemplos. “Isso desobriga o Conselho Monetário Nacional de, a todo ano,

ter que lançar uma meta”, disse o ministro, para jornalistas, na saída da reunião.

“A questão está absolutamente consolidada e eu acredito que o arcabouço fiscal de um lado e o decreto da meta contínua no outro estabelecem, tanto do ponto de vista fiscal quanto do ponto de vista de política monetária, um novo horizonte macroeconômico para o Brasil”, acrescentou Haddad.

O ministro também citou o resultado da prévia do Índice de Preços ao Consumidor Amplo

(IPCA-15), que ficou abaixo das projeções do mercado. Na visão de Haddad, o mercado não tem motivos para ter receio do equilíbrio fiscal, e vê com otimismo as projeções para este ano. “Possivelmente, nós vamos ter o melhor resultado fiscal nos últimos 10 anos, em 2024”, afirmou. Apesar disso, o mercado continua elevando as projeções para o IPCA. No último relatório Focus, divulgado pelo BC na segunda-feira (24/6), a estimativa avançou de 3,80% para 3,85% em uma semana.

IPCA-15 foi de 0,39% em maio

A prévia da inflação veio menor em junho, em relação ao mês anterior. O dado, calculado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), ficou em 0,39% neste mês, após registrar uma alta de 0,44% em maio. Os números foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado veio abaixo das expectativas do mercado financeiro, que esperavam um índice em torno de 0,45%. A prévia, porém, foi a maior para o mês desde 2022 e, como explica o especialista em economia pela BMJ Consultores Associados, Guilherme Gomes, ainda está em um patamar alto, se considerado o acumulado dos últimos 12 meses, que já chega a quase 4%.

“Ainda que o resultado seja bom, configura um patamar alto no agregado do último ano, por volta de 4% de inflação, o que está dentro das metas de inflação do governo para este ano, mas deixa em uma situação um pouco mais desconfortável”, pontua o especialista.

O grupo que registrou a maior variação de preços em junho foi o de alimentos e bebidas, que teve inflação de 0,98%. A alimentação em domicílio, que inflacionou 0,22% em maio, acelerou no mês seguinte, para 1,13%. Os itens de alimentação fora do domicílio também tiveram uma variação maior, na comparação com o mês anterior (0,37%) e fecharam em 0,59%. (RP)